



OS JUDAS MODERNOS



O premio da traição...

LIQUIDAÇÃO GERAL

Os pilares

Incontestavelmente, dentro do partido republicano, o grupo alcunhado de democratico é aquelle que tem maior numero de pessoal. Recrutado em grande maioria, na escoria, no crime e no *móscu*; mas é sem duvida o mais volumoso do campo vermelho. A prová-lo está o seu predomínio na rua, no parlamento e nos ministerios.

Ora o grupo alcunhado de democratico, já ha muito sentenciado pelo paiz, foi agora publicamente executado pelo resto do partido republicano. Espichou amarrado a uma serie de roubalheiras que, apesar de todos os esforços em contrario, rebentaram a epiderme da fraternidade, vindo a supuração como os tumores malignos que a propria natureza se encarrega de operar.

Nunca tivemos duvida sobre este desfecho tão logico, como consequente das virtudes dos individuos que compunham o organismo. O fito era só um. A Patria? A Ordem? A Justiça? A moralidade? O Progresso? Puff! Não tinham elles mais que fazer do que pensar n'essas frioleiras. O fito foi sempre só um e encontra-se claramente definido n'aquelle grito sincero do cidadão que berrou perante o sr. Theophilo no tempo do governo provisório: *agora queremos nós comer!*

E' claro. E justamente por ser claro, havia fatalmente de seguir-se o que se tem seguido.

Mas estando para sempre inutilizado o grupo democratico por crimes de assassinato e fraude, o que resta á republica, dos seus pilares? O unionismo e o evolucionismo. O primeiro tem dezoito correligionarios, o segundo vinte e quatro, sendo *metade monarchicos com medo!* E terão ao menos, essas tres duzias e meia, qualidades para serem olhados como razão d'um regimen politico, sem uma estrondosa gargalhada? Não.

Para avaliar d'um grupo politico, a primeira coisa que se deve fazer é olhar quem o chefia, visto esse individuo representar por assentimento de todos os seus correligionarios, o melhor do armazem.

Quem vêmos á frente do unionismo? O sr. Brito Camacho! E quem é o sr. Brito Camacho? O sr. Brito Camacho... (leitor tape o nariz) o sr. Brito Camacho é um arrôto intellectual consubstanciado em piôlho politico. Quando muito, querendo dár-lhe paralelo na especie humana, uma Micas, da rua do Capellão.

Sem prestigio, sem força e sem coherencia, o seu nome encontra-se chumbado a todos os crimes do grupo democratico porque com elle viveu em commun, dando-lhe apoio *justamente quando esse grupo praticou os assassinatos das ruas e os assaltos aos cofres publicos.* Isto é um facto. Consta das datas dos respectivos acontecimentos.

A quem estava ligado o sr. Affonso Costa quando foi do Ambaca? Ao sr. Brito Camacho. A quem estava ligado quando foi do opio? Ao sr. Brito Camacho. A quem estava ligado quando foi do S. Thomé? Ao sr. Brito Camacho. A quem estava ligado quando foi das binubas, do Banco da Covilhã, do predio do sr. Grandella, da sonegação dos documentos, dos assaltos ao Gymnasio, dos assassinatos nos monarchicos? Ao sr. Brito Camacho. E a quem estava ainda ligado o partido democratico durante a gestação da roubalheira do Rhodam? De que apoio vivia? Quem o defendia na imprensa e no parlamento? O sr. Brito Camacho e os unionistas!

Ora, é necessario portanto que o paiz veja bem que, a lama que arrasta um grupo, tem fatalmente que envolver o outro, porque tão bom é o unionista, que *consentiu*, como o democratico que fez. Não foram os correligionarios do sr. Brito Camacho, nem elle proprio que *cardanharam* em seu proveito? Realmente assim é. Mas consentiram conscientemente. Mais, defenderam. Mais ainda, apoiaram!

Para a mesma vala portanto, os dois.

Que pilar resta? O evolucionismo. Quem vêmos á sua frente? O sr. Antonio José d'Almeida. E quem é o sr. Antonio José d'Almeida? O sr. Antonio José d'Almeida é, aparte a distancia em que *até hoje* se encontra dos assaltantes aos cofres publicos, um mixto de Affonso Costa e Brito Camacho, escorrido por um passador. Querendo traduzil-o em formula algebraica dá

pacovice + incoherencia

Não tenham duvidas. E' mais honesto? Tem sido. Mas por ventura, não tem o chefe dos evolucionistas responsabilidades ligadas á maioria de todas as violencias commettidas desde a republica? Não tinha o sr. Antonio José d'Almeida correligionarios no poder quando se praticaram as barbaridades dos presos politicos? Alguma vez a sua voz se ouviu no parlamento, protestando? Não. Nem contra os assaltos á imprensa, nem contra os attentados ás vidas e propriedades. Ainda ha pouco, que attitude foi a do chefe evolucionista quando o sr. Bernardino Machado insultou os monarchicos?

E' honesto? Consta que tem sido, embora o apuramento real de todas as honestidades só se possa fazer no dia em que os ministerios sejam vistos por dentro. Então sim, porque até lá, são tudo hypotheses. Mas mesmo que esse homem fique sempre illibado das sugidades democraticas, isso não o impede de ser tanso. Absolutamente tanso, do que tem dado consecutivas provas tanto na imprensa como, muito principalmente no parlamento, desde que quiz *reinar* aos homens d'Estado.

Para a vala pois, tambem... este ultimo e derradeiro pilar!

E o *edificio*? Isso agora é com o Paiz. Se se sente bem nas ruinas do desmoronamento, deixe-se estar. Mas pode ter a certeza de que, qualquer dia, morre asphyxiado, se não se resolver a edificar de novo.

E SIGA A DANÇA ...

O ministerio cordeal estatelou-se na lama de Rhodam, ou seja, em bom portuguez, uma corridella do poder por indecente e má figura.

No 1.º semestre de 1914, já temos, pois, dois ministerios, e em tres annos e tal de republica o setimo governo que é como quem diz... de desgoverno!

Do nosso cordeal Bernardino trataremos no proximo numero com mais vagar.

Cada vez methor! Siga a dança...

CORDEALIDADE

Esclareceu um dos orgãos de Sua Dengosidade que para o banquete e mais festas da semana passada no antigo ministerio do reino, offerecidas pelo sr. Bernardino, o jantar e o serviço do bufete seriam fornecidos por duas casas portuguezas, e que da decoração da meza tinha sido encarregada uma outra casa tambem portugueza.

Tudo portuguez. Tudo para animar as artes e as industrias portuguezas!

Os operarios despedidos das obras do Estado por falta de verba, que tambem são portuguezes, devem estar muito pendorados com a gentileza d'aquella preferencia.

Confrontando

O sr. Costa dos duellos

Não ha que vêr; isto vae acabar à gargalhada.

Agora o sr. Affonso, o dos malabarismos orçamentais e reu de varios processos que correm seus termos nos tribunaes communs, para fingir que é um homem de bem, desata a desafiar toda a gente com tanta furia, que até se dá assim certos ares do D. Quixote, de Cervantes.

Quer dizer: como não poudé monopolisar o talento, quer agora monopolisar a honra.

Claro que isto é lá com elles, e nós limitamo-nos apenas a admirar tantos extremos de cordalidade; mas sempre é bom ir registando estas scenas de comedia republicana.

Os senhores leram as coisas feias que as testemunhas do sr. Affonso chamaram ha dias ao sr. A. J. d'Almeida quando este, desafiado pelo *vahente* do *superavit*, se recusou a tomal-o a serio.

Desde *invalide de l'honneur* até *cobarde* e outros adjectivos que taes, não houve classificações violentas nos codigos do duello, que elles não citassem para, no fim sentenciarem que ficava *veitado tanto ao seu constituinte como a todos os homens de honra, tomar, em qualquer campo, responsabilidades áquelle senhor.*

Pois querem saber?

Tudo aquillo foi partida das testemunhas do sr. Costa para o desqualificarem de *ricochete*.

Em primeiro logar toda a gente sabe que o sr. Affonso Costa em 1908 se recusou a bater-se com o deputado franquista sr. dr. Martins de Carvalho, quando este, offendido por elle no Parlamento, o desafiou.

Mas ha mais e melhor.

Confronte-se a carta dos srs. Alvaros, Castro e Pope, com a que a seguir reproduzimos, e que foi dirigida em abril ao primeiro d'estes senhores, e digam la se aquillo foi carapuça ou não.

Nós até iamoz jurar que ella serviu de rascunho, com umas pequenas alterações, para peior, sob o ponto de vista da delicadeza...

E senão, veja-se por exemplo este periodo:

«Offende (o sr. Antonio J. d'Almeida) mas esquiva-se depois á reparação devida e usada entre homens de honra! A's criaturas que procedem d'esta forma chamam «Croabbon» e «Cha-teauvillard» invalidos da honra, e não seremos nós quem lhes mude o epitheto».

Faça-se agora o confronto:

Paris, 17 de Abril de 1914.

Srs. Alvaro de Castro e Antonio França Borges, Lisboa.

Senhores:

Estamos de posse da vossa carta, sem data, expedida de Lisboa, e « 12 do presente mez, segundo os carimbos do correio.

Vimos recordar-lhes pela terceira e ultima vez a brutalidade da offensa feita pelo vosso ao nosso constituinte, offensa cujos termos foram publicados por toda a imprensa portugueza e que não admittem discussão alguma, para pessoas de boa fé, no que respeita á qualidade do offendido.

Todavia, desde que entrámos em relações, v. ex.ª tem procurado por todos os meios evitar a satisfação pelas armas que o nosso constituinte exige e a que tem direito.

Ora, para sombaria já basta, e por isso damos por finda a missão de testemunhas do sr. de Gama, accentuando:

1.ª—Que o sr. Costa insulta, mas não se bate;

2.ª—Que o sr. Costa, chefe do governo, não hesitou em subir á tribuna para se atrever a tocar n'esta cousa «sacrosanta»: a honra de uma mulher e de uma mãe;

3.ª—Que o sr. Costa foge deante da espada vingadora do filho.

Temos em França palavras para qualificar semelhante procedimento.

Recebei, senhores, as nossas saudações.

(aa) Georges Breiltmayer.
Victor de Sepulveda.

COITADINHA

Dos jornaes:

«Na Santa Casa foi registada, por occasião da festa, com os nomes Bernardino Arriaga, uma creança encontrada ha tempos abandonada na rua de S. Bento.»

Ha pessoas assim. Logo que chegam ao mundo começam a ter azar.

ROUPA DE FRANCEZES

O ex-par do reino Anselmo Braamcamp, presidente do senado, para maior *lustro* de uma festa, que dá em sua casa, serve-se dos continuos da camara, *funcionarios do Estado*.

O ex-conselheiro Bernardino, presidente do ministerio e Madame Dantas Machado convidam os seus conhecimentos para o gabinete da presidencia e recebem os seus convidados no antigo ministerio do reino, *edificio do Estado*.

... Pois se isto agora é tudo d'elles!...

REPORTAGEM ILLUSTRADA

Um novo presidente



O dr. Bernardino Machado, no discurso que fez na Misericórdia, quando ha dias ali se realisou uma festa, referiu-se elogiosamente ao sr. conselheiro Pereira de Miranda, antigo pa: do reino, e a certa altura, virando-se para elle, disse-lhe jovialmente:

—Eu nomeio v. ex.ª presidente da republica das creanças.
(Dos jornaes).

JUSTIÇA DE FUNIL

Foi suspenso do serviço e vencimentos, e submittido a um processo disciplinar, um cabo da civica do Porto, por se ter manifestado catholico cumprindo uma promessa ao Senhor Jesus de Mattosinhos.

Sua Deugosidade, ministro dos interiores e como tal cupula ou catavento de toda a organização policial, continúa no gremio do catholicismo, e assim está inscripto na irmandade do Senhor dos Passos de Belem, como catholico foi no outro dia beijar o anel do Senhor Cardeal Patriarcha, e ainda não foi suspenso de coisissima nenhuma.

... Igualdade democratica e justiça luminosa.

REPORTAGEM ILLUSTRADA

O estanho da párra



Ao sr. dr. Bernardino Machado, foi pelas educandas da Misericórdia, offerecida uma linda párra, com estanho applicado e com um artistico bouquet formado por flores naturaes.

(Do Diario de Noticias).

Pela minha "gaja"



... e pelos miudos



XV
Album dos presos politicos

1.º—**Dr. Luiz Ferreira de Figueiredo.**—Antigo deputado da Nação, governador civil, e presidente da Camara Municipal de Vizeu onde prestou relevantes serviços. Preso no dia 25 de outubro de 1913 pelo governador civil de Vizeu, Vaz Guedes. Incommunicavel durante 57 dias. Foi posto em liberdade no dia 23 de fevereiro de 1914 por effeito do decreto de 21 do mesmo mez.

2.º—**Dr. Luiz Fructuoso de Mello Ferreira de Figueiredo.**—Preso com seu pae no dia 25 de outubro de 1913. Esteve durante 57 dias sob rigorosa incommunicabilidade e sem culpa formada. Restituido a liberdade no dia 23 de fevereiro de 1914, por effeito do decreto de 21 do mesmo mez.

3.º—**Dr. Joaquim Saldanha.**—A quem na noite de 21 para 22 de outubro de 1913 cinco *formigas brancas* tenta-

ram prender, o que não consentiu. Como no dia seguinte a auctoridade civil o procurasse, fugiu, conseguindo, depois de inclemencias, refugiar-se em Hespanha d'onde regressou por effeito do decreto de 21 de fevereiro do corrente anno.

4.º—**Diogo Rodrigues Correia Sebastiana.**—Industrial. Preso no dia 12 de abril de 1911, estando incommunicavel na cadeia de Vizeu até ao dia 23 do mesmo mez; removido para o governo civil de Lisboa onde esteve até 3 de maio; para Vizeu até 8 de novembro; para o Limoeiro até 24 do mesmo mez de novembro; em carro cellular até ao Arsenal de Marinha e d'aqui para a Trafaria até 10 de abril de 1912; para o Limoeiro até 17 do mesmo mez; para a cadeia da Relação do Porto até 26 de dezembro de 1912, dia em que foi julgado e absolvido.

PELA FRÓTERNIDADE!...

(Phrases proferidas no parlamento, na ultima semana)

Do deputado sr. Miranda Valle (para os democraticos):
—Esta corja está a provocar. Esta cambada precisa ser levada a tiro!

Do deputado (!) Antonio Maria da Silva (para o deputado sr. Celorico Gil):

—Não pode ser, um cretino d'estes vir para aqui dizer o que lhe apetece.

Do deputado sr. Celorico Gil (para o deputado (!) Antonio Maria da Silva):

—O senhor não tem auctoridade nenhuma para se me dirigir assim, porque n'esta casa não é mais que um tolerado!

Do 1.º para o 2.º:

—O senhor é um canalha!...

Do 2.º para o 1.º:

—E o senhor é um covarde!... Não tem o direito de estar aqui!...

Do senador sr. João de Freitas:

—E eu respeito a magistratura! Ella está, porém, coucta perante os que a intimidam e ameaçam. Ha tambem alguns que são maleaveis e accommodaticios!

Do senador sr. Machado de Serpa: Protesto! Protesto! A magistratura portugueza! A magistratura pobre e honesta!

Do senador sr. João de Freitas: Eu não ouço nem quero ouvir o que se diz d'aquelle lado da Camara!

Do senador sr. Antonio Macieira (dirigindo-se ao sr. João de Freitas):

—E v. ex.ª não teria habilidade para tal! Não era capaz d'isso!

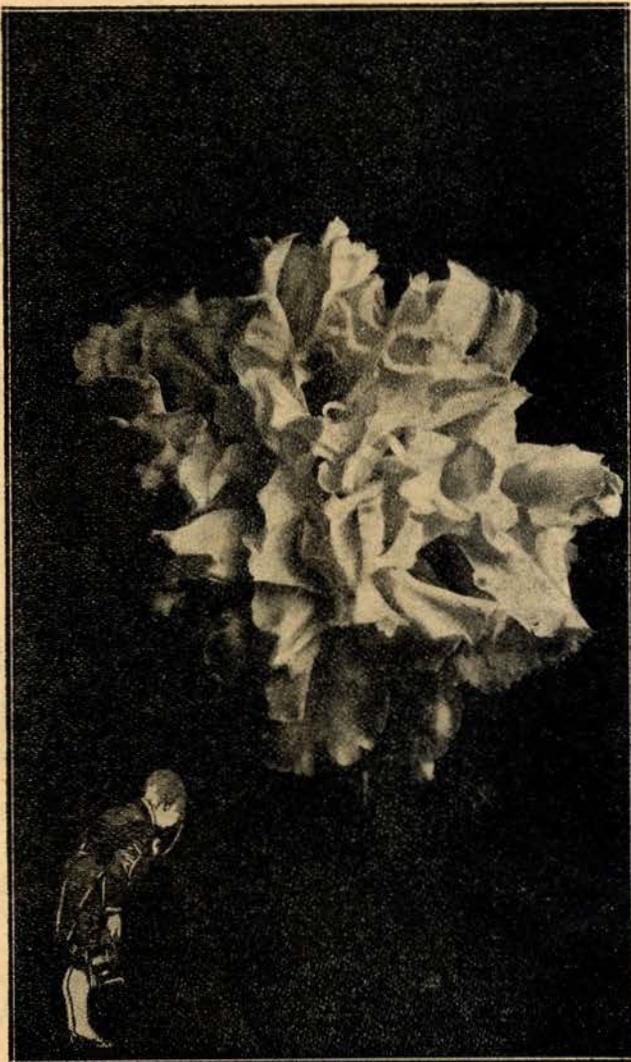
Do senador sr. João de Freitas: Eu não respondo a v. ex.ª! Tenho o maior desprezo por v. ex.ª

Do senador sr. João de Freitas:

A republica em Portugal tem sido para... certos republica nos uma gazua e um pé de cabra, que lhes tem servido para augmentarem a sua fortuna e os seus haveres.

Viva a moralidade e mais a «fróternidade!» Vivóóóó!!!...

CRAVOS «O THALASSA»



Com a lindissima flor que acima reproduzimos, recebemos uma carta do illustre floricultor do Porto sr. Arthur Pires, pedindo-nos permissoão para dár o nome do nosso jornal a uns cravos brancos que obteve na sementeira do anno passado, e de que tem exemplares com 34 centimetros de diametro.

Penhorou-nos immenso esta distincção do sr. Arthur Pires,za quem immediatamente respondemos agradecendo e auctorisando do com o maior prazer a gentileza com que honrou O Thalassa.

Os cravos O Thalassa, estiveram em exposiçáo no Porto, nos dias 20, 21 e 22, na rua Costa Cabral, 736, onde o distinctissimo floricultorportuense expoz tambem outros exemplares raros da sua preciosa colleçáo, 354 variedades. Pela nossa gravura, poderáo os leitores fazer uma idéia aproximada da belleza de O Thalassa que hão-de por certo ser desejados pelos collos mais lindos das lindas thalassinhas portuguezas.

Ao nosso illustre amigo sr. Arthur Pires, mais uma vez o nosso melhor reconhecimento pela sua distincção e pelas penhorantes palavras de interesse e amizade que dedica, na sua carta, ao nosso jornal.

THEATROS

APOLO — Todas as noites duas sessões — D'alto a baixo. — A melhor revista da actualidade.

RUA DOS CONDES — Todas as noites duas sessões, A'lerta Junior, revista de constante gargalhada.

COLYSEU DOS RECREIOS — Opereta italiana. — O maior successo de todos os tempos — Expléndido reportorio e magistral elenco — Encentes todas as noites.

ANIMATOGRAPHOS — Os melhores e melhor frequentados:

Terrasse — Olympia — Salão da Trindade — Central.

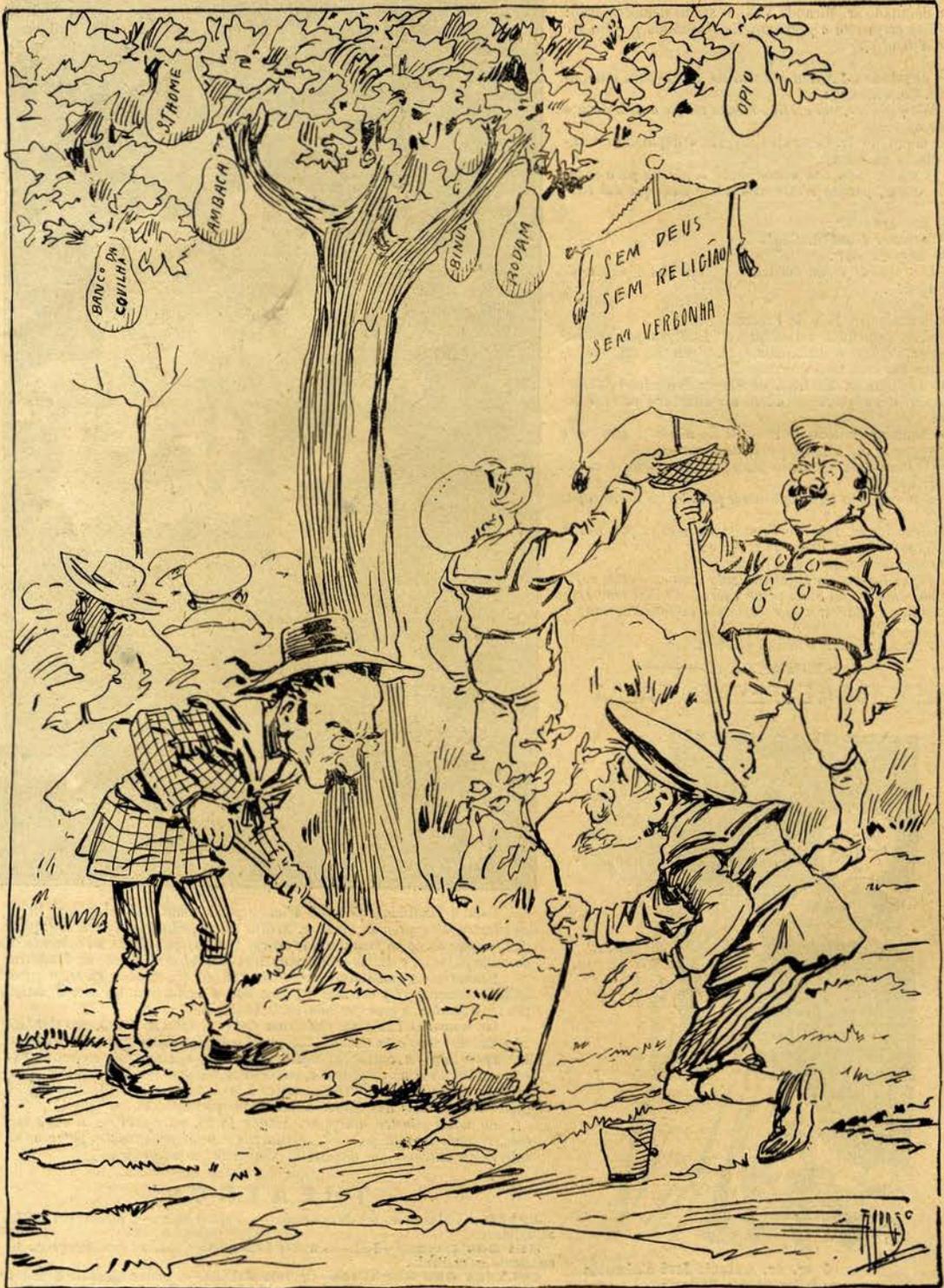


O sr. dr. Antonio José d'Almeida
vae fallar para a Historia...

(Da Republica).

N. da R. — Como a infeliz deve ficar compromettida.

SEMENTEIRA DE 5 D'OUTUBRO DE 1910



Os fructos...